



Oncidium Crispum Lodd.

Carlos Eduardo de Britto Pereira

A nossa capa mostra um magnífico exemplar de *Oncidium crispum*, a planta ganhadora da exposição de primavera da Orquídeas do Rio, “Orquídeas no Jardim”, que aconteceu em setembro no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

O *Oncidium crispum* foi descrito por Loddiges em 1832, no volume XIX do Botanical Cabinet. Loddiges havia recebido plantas da Serra dos Órgãos no Estado do Rio de Janeiro, enviadas por um dos irmãos Harrison, um comerciante e orquidófilo inglês. Aliás os irmãos Harrison, Arnold, Richard e William, foram descobridores de várias orquídeas e, por causa disso, o nome da família foi homenageado em algumas espécies, como por exemplo, no *Oncidium harriso-*

nianum Lindl.

O aparecimento do *O. crispum* logo causou furor no universo horticultural europeu. Primeiro, pela beleza, colorido exuberante e tamanho de suas flores, de até 8 cm de diâmetro. Segundo, de acordo com o texto de Harrison que acompanhou a planta que foi descrita, o número de flores presentes na sua haste floral, de 50 a 60 flores.

Apesar das dificuldades de seu cultivo na Europa, foi uma

espécie muito valorizada e cultivada em todo o século XIX, como também muito presente nas exposições de orquídeas da época. Por conta disso, alguns clones de colorido diferente foram sendo conhecidos e essas variedades de cor foram sendo registradas ou devidamente descritas, como men-





cionado mais adiante.

De modo geral, o *O. crispum* possui pseudobulbos robustos, agregados (próximos uns aos outros), com duas ou três folhas coriáceas no ápice, de colorido verde, arroxeadado ou marrom. Sua inflorescência é normalmente grande, ramificada e com muitas flores. As flores possuem bordas onduladas ou crespas, daí o nome da espécie e têm um colorido variando do castanho ao marrom chocolate, com uma mancha amarela viva, que preenche o istmo e adentra o lobo frontal do labelo. As pétalas e sépalas são largas e conspícuas, ou seja, de tamanho compatível com os outros segmentos florais, no caso o labelo, sendo as sépalas laterais soldadas em praticamente a metade de sua extensão, o que as faz ficar escondidas atrás do labelo, quando a flor é vista de frente. O labelo é trilobado, com lobos laterais bem pequeninhos e voltados para cima, istmo relativamente longo e lobo frontal grande e arredondado. As asas da coluna são grandes e de colorido arroxeadado.

Duas variedades e algumas formas de cor foram descritas para o *O. crispum*:

A variedade b *rodriguesii* Cogn., descrita por Cogniaux em 1906, com pequenas diferenças

morfológicas em relação ao tipo da espécie, como na sépala dorsal e nos lobos laterais do labelo.

A variedade g *sublaeve* Rchb. f., descrita em 1872 por Reichenbach, quase sem ondulações e com diferenças na calosidade.

Já as formas de cor foram diversas:

A *lionetianum* Cogn., descrita em 1899, caracterizada por ter flores com segmentos florais maiores e mais unguiculados e ter o colorido marrom com bordas amarelas claras e estreitas, podendo ter também manchas esparsas dessa mesma cor. A mancha central, característica da espécie, é maior e de tom amarelo limão.

A *limbatum* Cogn., descrita em 1898, com as bordas debruadas.

A *olivaceum* Rchb. f., descrita em 1877, de flores com a cor puxando para o verde oliva, sem a mancha amarela no centro.

A *ochraceum* Rchb. f., descrita em 1888, com colorido ocre, um marrom claro leitoso, podendo ter manchas como marcas d'água.

Finalmente, a *flabellulatum* Linden, de 1892, cuja descrição eu não conheço.

Além dessas formas descritas, também existem formas so-



mente registradas de plantas que apareceram em exposições.

A *flavum* Hort. (1896), de flores amarelas, a *aureum* Hort. (1898), possivelmente de flores com mais amarelo e brilhantes, a *atropurpureum* Rchb. f. (nomen tantum) (1857) e, finalmente, a *grandiflorum* Hort., de 1870, de flores maiores, que levou a muita confusão na identificação das espécies do grupo ao logo dos tempos.

O nome *O. crispum grandiflorum* levou a erros na identificação de três espécies distintas: o próprio *O. crispum*, o *O. praetextum* Rchb. f. e o *O. enderianum* Hort. Alguns cultivadores passaram a chamar de *O. crispum grandiflorum* qualquer planta de *O. crispum* e de *O. crispum* as plantas das duas últimas espécies.

O *O. praetextum*, erroneamente identificado como *O. enderianum*, é uma espécie próxima ao *O. crispum*, embora as diferenças entre eles sejam facilmente identificadas. O colorido é o mesmo, mas o *O. praetextum* não é crespo, o que faz o balanço da flor ser diferente e tem a calosidade bem diferente. Além disso, a época de floração é outra. O *O. crispum* floresce na primavera e o *O. praetextum*, no

outono. Acredito, inclusive, que essa má identificação já ocorria no século XIX, já que o *O. praetextum*, que é uma espécie tão comum e com uma dispersão tão ampla, só foi descrito em 1873, quando a grande maioria das espécies comuns já havia sido descrita.

O *O. enderianum* apareceu em 1892 em uma exposição na Inglaterra e, na ocasião, foi considerado como um híbrido natural entre o *O. crispum* e o *O. curtum* Lindl. É uma planta rara que eu, particularmente, talvez nunca tenha visto.

Voltando à exposição “Orquídeas no Jardim” e apreciador do gênero *Oncidium* como sou, gostaria de concluir com o seguinte comentário: torço para que, o fato de uma planta de *O. crispum* ter ganho o primeiro prêmio em uma exposição do porte e da importância da que ocorreu no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, incentive mais orquidófilos do Rio de Janeiro e do Brasil a cultivar as espécies do gênero e a enriquecer as exposições com a exuberância das inflorescências de suas plantas.

carlosed@int.gov.br